

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO. ASSIGNATURAS: 10\$000 - Semestre - 5\$000. PACOTES: Cada 12 exemplares, 1\$000. NUMERO AVULSO - 100 REIS

A PLEBE

SOB O DOMINIO DA DITADURA

CLERICO-POLICIAL-CAPITALISTA

Para o proletariado foram abolidas todas as regalias legais

E' Inominavel, não ha termos que possam exprimir com fidelidade o que se está passando. Só no regimen ómniroso dos Romanoffs se praticaram tantas violencias, barbaridades e infâmias.

Os trabalhadores não têm mais socego nem sequer nos seus lares, pois a constituição inviolabilidade domestica para eles desapareceu, bem como a liberdade de transito, porquanto em toda a parte são presos, maltratados e depois atirados para o fundo de cubiculos imundos ou para inquisitoriais solitarias.

Mulheres e crianças têm igual sorte, sendo arrancadas do seio de suas famílias e metidas em prisões de mistura com prostitutas carregadas de molestias.

Os direitos de associação e de reunião não mais existem para os obreiros conscientes, enquanto é garantido aos grandes argentarios estrangeiros, que se conluam para organizar os seus assaltos ao erario publico e aos interesses do povo.

Para coroar essa obra de reacionarismo czaresco, planeja-se proceerar todos os militantes do meio operario que se têm evidenciado pela sua atividade e dedicacão na obra de educacão social da classe trabalhadora.

E ante esta situacão revoltante que fere fundo os fóros de civilizacão deste país, silencia a maior parte da grande imprensa e cala-se os homens que por ai vivem a apregoar o seu liberalismo!

O proletariado, porém, não recuará, pois defende uma causa justa e acatada em todos os países civilizados.

Apesar de toda a furia dos defensores dos endaiheirados ladroes estrangeiros, os trabalhadores não de proseguir na sua obra grandiosa, mantendo as suas organizações de classe.

ACIMA DE TODOS OS PRIVILEGIOS ESTÃO OS SEUS DIREITOS, QUE NÃO DE VENCER, CUSTE O QUE CUSTAR.

A PROPOSITO DA REACÇÃO

Os anarquistas brasileiros ao povo do Brazil

QUEM SOMOS E O QUE QUEREMOS

Vamos a contas

Em resumo, nós anarquistas somos incriminados, pelo governo, pela imprensa e pelo clero. 1.º de estrangeiros; 2.º de estrangeiros indesejáveis, expulsos de toda a parte, inclusive dos países de origem; 3.º de agitadores profissionais; 4.º de exploradores do proletariado. Vejamos: 1.º E' verdade que muitos dos militantes anarquistas, entre nós, são estrangeiros, não nasceram no Brazil. Mas isso nada tem de extraordinario. Paiz essencialmente de imigração, vivendo as suas industrias principalmente do braço e da inteligência do imigrante, é naturalissimo que os centros de maior população operaria no Brazil contenham forte e predominante percentagem de estrangeiros. E como o anarquismo se propaga e se radica especialmente entre as classes operarias, não é menos naturalissimo que muitos desses operarios estrangeiros sejam anarquistas. O contrario disso é que seria absurdo e extraordinario. Agora, o que é absolutamente falso é que todos os anarquistas, entre nós, sejam estrangeiros. E' uma grandissima mentira, contra a qual protestamos com toda a veemência, nós, que este manifesto, nascidos no Brazil e orgulhosos das nossas convicções libertarias. Seria vergonhoso para a mentalidade brasileira se somente os brasileiros no mundo inteiro, fossem incapazes de assimilar as allissimas doutrinas que contem na sua historia aedolotas da estatura de um Proudhon, de um Bakunine, de um Reclus, de um Kropotkin.

Mas, além de tudo, a pécha dos estrangeiros, com que os melindrosos do nacionalismo pretendem estigmatizar os anarquistas, entre nós, é incongruente e ultra-hipocrita. Estrangeiros em ultima análise, somos todos e todos no Brazil. Brasileiros autenticos e puros são exclusivamente os índios que os nossos avós estrangeiros e nós próprios dizimamos e vamos dizimando, no passado e no presente. A nossa lingua é estrangeira. Os nossos costumes são estrangeiros. As nossas religioes são estrangeiras. As nossas sciencias são estrangeiras. As nossas artes são estrangeiras. As nossas industrias são estrangeiras. A nossa politica é estrangeira. A nossa republica e a constituição são estrangeiras. Já tivemos um império estrangeiro. Numa palavra: tudo que possuímos em materia de civilizacão é absolutamente estrangeiro. Muitas das especies agricolas de onde retiramos a alimentacão são estrangeiras. O que não é estrangeiro é o solo, a terra do Brazil - mas essa terra é inanimada e integralmente insensivel ao nosso amor ou ao nosso odio, ao nosso como-politismo, e as suas riquezas nativas são exploradas principalmente por estrangeiros de fora, devido em grande parte á incapacidade e á inercia de nós outros os estrangeiros que aqui nascemos.

Para nós, o facto de um camaráda ter sido expulso de qualquer país por motivo de militaria propaganda anarquista, constitue um titulo de aprego e estima. Mas a verdade é que entre nós pouquissimos estarão nesse numero. Expulsos do país de nascimento - não ha absolutamente nenhum, que saibamos. São estas afirmações categoricas que fazemos e desafiamos quem quer que seja a provar o contrario. Os nossos inimigos da imprensa e do governo que citem nomes e apontem factos. 3.º Não é verdade que a propaganda anarquista entre nós seja feita por agitadores profissionais. Todos os nossos propagandistas, estrangeiros ou brasileiros, operarios ou não, tem profissão declarada e vivem exclusivamente do exercicio da sua profissão. E' falso e aqui falso que haja entre nós agitadores subsidiados por associações ou por quem quer que seja. Desafiamos provar em contrario. - Os nossos in-

imigos da imprensa e do governo que citem nomes e apontem factos. 1.º Não é verdade que os anarquistas, brasileiros ou estrangeiros, operarios ou não, sejam exploradores do operariado. Inimigos, por principio, por indole e por coerencia, de toda e qualquer exploracão, os anarquistas não podem ser exploradores, porque são essas duas qualidades que se excluem. Venha qualquer pessoa aos meios operarios onde militam anarquistas e facil será verificar se ha aí anarquistas explorando parte dos magros salarios e das poucas horas de não trabalho - desse trabalho onde são miseravelmente explorados pelo burguez - os anarquistas poderiam antes considerar-se explorados pelo operariado, por cuja causa batalham e sofrem, abnegados e alivios, se os seus esforços na propaganda não necessitam da necessidade espontanea e incoercivel a que são levados pelas suas convicções. Porque os nossos inimigos, fornecedores de baixas calunias, injuriadores profissionais e imbecis de todo o quilate, não apontam factos e não citam nomes, provando concretamente as afirmações e insinuações com que a todo o curso procuram intrigar-nos perante a opinião publica? Desafiamos solentemente, nistima vez, a que o façam! As pessoas honestas e de boa fé que atentem no seguinte: Se os anarquistas, como assoatham a imprensa, a policia, o clero, etc, não são homens de vida livre, de meios livres de existencia porque os não processa a policia como tais, como viveiros, exploradores, etc? Seria excelente oportunidade para a policia poder applicar-lhes as penas que o codigo estatui para quem não vive licitamente. Ver-se-ia livre deles e desmoralizaria a propaganda. A policia, no entanto, quando os processa, faz-se exclusivamente em motivos da propaganda de ideias - pelo delicto de opinião. E' isto a uma hora para nós? Ficam, pois, assim, mais uma vez, desleites as variis e vari-

das infâmias que nos assacam os parasitas burguezes e seus lacaios, empolgados de rayia impotente nesta hora grave da liquidacão final da civilizacão guerreira e comercialista. Defensiva necessaria Nós não nos fludimos a respeito dos propositos de que se acham animados os nossos inimigos, donos do Brazil. A reacção começa feroz e feroz se intensificará. Mas não nos desanimará. Não nos intimidará. Não nos submeterá. Havemos de nos defender a todo transe. A livre manifestação de pensamento, a liberdade de propaganda de ideias e de reunioes é um direito, uma conquista que havemos de defender com unhas e dentes. Ao nosso lado teremos a massa soffredora e expollada, cujas aspirações mais altas são as nossas aspirações. Ao nosso lado teremos os homens de consciencia honesta e incorruptivel. Ao nosso lado teremos todo o proletariado do mundo, todos esses milhoes de escravos rebelaos que aos quatro cantos da terra se agitam na maior das revoluções da historia. Temos fé e confiança no futuro e sabremos que as nossas ideias são mais fortes que todas as forças brutas da burguezia... O que queremos Não é este o lugar dum a explicação doutriniaria dos principios que nos guiam e dos fins que temos em mira. De resto, os livros, as brochuras, os jornais, os meios livres de existencia já foram e serão abundantemente por toda a parte, á disposição de toda a gente. Mas desejamos frisar, embora em rapido esboço, os pontos capitais do nosso programa de reconstrucção social applicavel ao Brazil. Queremos instituir no Brazil um regimen de trabalho, com a socializacão de todas as riquezas nacionais, moedas e imóveis, tornando propriedade comum o que é fructo do trabalho comum. Queremos abolir toda e qualquer especie de parasitismo politico, burocratico, industrial, comercial, militar ou mundano.

Queremos que a administração da sociedade passe ás mãos dos trabalhadores, organizados numa vasta confederacão nacional de todas as agrupações e federações de profissionais e tecnicos da industria, agricultura, viacão, transportes, obras publicas, hygiene, instrucção, sciencia, arte, etc. Queremos que as relações entre os individuos, como entre os grupos de individuos se regulem por livre accordo, sem coercão de qualquer especie, e não se a que resulte do proprio accordo livremente tomado. Numa palavra: queremos que o povo do Brazil libere do capitalismo cosmopolita, que o explora e o exauri, e da politica esterilizante, que o empesla como a pior das pestes, se integre plenamente na civilizacão proletaria, que desponha, pelo trabalho, a liberdade e a dignidade. O trabalho para todos e todos para o trabalho - eis o postulado fundamental da nova era, de que pretendemos ser os pioneiros no Brazil. Não somos ingenuos e bem sabemos que a tarefa é gigantesca, pajada de immensas dificuldades, e exigirá esforços e sacrificios supremos. Mas ha que encarar a situacão corajosamente, com energia indomavel e vontade de ferro. A historia não coloca neste dilema: ou a renovacão ou o aniquilamento. Somos pela renovacão! Mas o que é positivo e definitivo é que essa renovacão não poderá realizar-se dentro do actual sistema plutocratico. A capacidade economica do industrialismo burguez não basta mais á necessidade do nosso tempo. A produccão das utilidades deve ser regulada tendo em vista as necessidades gerais e comuns do consumo, e não as variacões e ambições do capitalismo mercantilista. Paralelamente á incapacidade economica, esgotada a se pela capacidade administrativa da burocracia governamental. Assim, no proletariado, são os homens, repouam as responsabilidades directas da produccão, cabe, todavia, proprias mãos, directamente, a responsabilidade

